

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA DE PAULO ELIAN
À DIREÇÃO DA CASA DE OSWALDO CRUZ

Rio de Janeiro, 22 de março de 2017

Prezados colegas,

É com grande satisfação, orgulho e pleno compromisso com o projeto institucional que submeto à homologação do Conselho Deliberativo da Casa de Oswaldo Cruz minha candidatura ao cargo de diretor da unidade, para o período 2017-2021.

Eleito em 2013 para exercer o cargo de diretor da Casa, tenho procurado imprimir, ao lado dos companheiros de direção e demais gestores da unidade, um modelo de gestão colegiada e participativa voltada ao enfrentamento dos compromissos assumidos no processo eleitoral. A renovação do mandato para um novo ciclo só se justifica na medida em que identificamos desafios que atualizem nossa trajetória e reafirmem nosso lugar na Fiocruz, instituição fundamental para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país e a saúde da população.

Sou servidor da Fiocruz desde 1996, ao ingressar na Casa de Oswaldo Cruz por meio de concurso público destinado ao preenchimento de cargo no Departamento de Arquivo e Documentação (DAD). Com formação em história e trajetória profissional na área da arquivologia, já possuía naquele contexto algumas credenciais que me habilitavam a contribuir com a Casa de Oswaldo Cruz e, de forma especial, com o projeto técnico-científico do departamento. Logo fui conquistado pelo modelo institucional da Fiocruz. Percebi que ingressava em uma

instituição na qual o processo decisório incorporava o conjunto de profissionais, e a participação política gerava compromissos, corresponsabilidade e o sentido da construção de um Estado democrático e de uma sociedade socialmente mais justa.

No Departamento de Arquivo e Documentação, encontrei o ambiente favorável para compartilhar ideias e enfrentar desafios. Durante os dois mandatos na chefia, entre os anos de 1998 e 2003, contei com o apoio e a colaboração de diversos profissionais para levar adiante projetos fundamentais no desenvolvimento da Casa: a modernização da infraestrutura de guarda do acervo (com parte dos recursos captados junto à Faperj e à Fundação Vitae); a estruturação do então Núcleo de Informação; a expansão do Sistema de Arquivos (Sigda) na Fiocruz; e a instalação da Sala de Consulta destinada ao atendimento do público.

Na condição de chefe de um departamento dedicado às questões dos arquivos e da documentação, fui conduzido ao campo da formulação de políticas na Fiocruz. Na Câmara Técnica de Informação e Comunicação, mais especialmente na subcâmara de Informação, encontrei interlocução com atores de outras unidades. Ao combinarmos militância, profundo conhecimento das áreas de atuação e respeito às diferenças disciplinares, produzimos ações públicas seminais que, em síntese, resultaram na formulação do documento Programa Integrado de Informação e Comunicação da Fiocruz, publicado em 2003.

A experiência na gestão do departamento somada ao percurso pelos fóruns consultivos, como as câmaras técnicas, e deliberativos, como o Congresso Interno e o Conselho Deliberativo da unidade, serviram como credenciais para minha participação na equipe liderada pela socióloga Nísia Trindade Lima na direção da Casa de Oswaldo Cruz. Entre 2004 e 2005, fui responsável pelo acompanhamento de projetos nas áreas de informação, documentação e patrimônio cultural, além de iniciativas que envolviam a captação de recursos externos. Nesse período, participei ativamente da formulação e lançamento das bases de constituição da Rede Latino-Americana de História e Patrimônio Cultural

da Saúde, em estreita cooperação com o Chile e participação da Bireme/Opas.

Na gestão da historiadora Nara Azevedo (2005-2013), fui vice-diretor de Informação e Patrimônio Cultural (2006-2009) e de Pesquisa, Educação e Divulgação Científica (2010-2013). Foram anos estimulantes e de grandes mudanças. Tínhamos a convicção de que a maturidade institucional alcançada ao longo de mais de vinte anos deveria estar em sincronia com os movimentos da Fiocruz, que procurava responder aos desafios apontados pela sociedade brasileira e ao seu papel como instituição estratégica de Estado no âmbito das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação em saúde. Coerente com sua vocação e em resposta a esses desafios, a Fiocruz lançou-se em dois movimentos significativos: a expansão nacional e a ampliação de suas ações no âmbito da política internacional brasileira.

Durante os oito anos da gestão, dois fatos tiveram especial repercussão no desenvolvimento do conjunto de ações programáticas: a nova estrutura organizacional em 2007 e a elaboração do Plano Plurianual 2008-2011. Como vice-diretor, acompanhei e participei diretamente de um conjunto de realizações dentre as quais destaco: a ampliação das atividades de educação, com a abertura dos cursos de pós-graduação *lato sensu*; o fortalecimento da atividade de pesquisa em história das ciências e da saúde e outros núcleos emergentes; a concepção do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS) e a obtenção de recursos para viabilizar sua construção; a presença significativa da revista *História, Ciências, Saúde – Mangueiras* na cena do periodismo científico internacional; o fortalecimento e ampliação do tema da preservação do patrimônio cultural na agenda Fiocruz; a ampliação das ações de divulgação científica por meio do Ciência Móvel; a reestruturação, modernização e ampliação da Reserva Técnica do Museu da Vida; a iniciativa pioneira de desenvolvimento da Base Arch para descrição e difusão de arquivos; e a estruturação das áreas de comunicação social, gestão da informação e escritório de captação.

Minha eleição em 2013 apontava para a intensificação e aprofundamento dessa agenda. Hoje, no processo de construção da candidatura para um novo mandato, é imprescindível um balanço dos compromissos assumidos para o ciclo que se encerra, marcado por realizações, mas também por projetos que não foram adiante ou encontram-se ainda no terreno das ideias. Mesmo sob o risco de cometer omissões vale destacar alguns resultados:

(1) em **pesquisa e educação**, atualizamos e ampliamos nossos grupos de pesquisa certificados pelo CNPq; a pujança do PPGHCS se revela em diversas premiações, teses e dissertações defendidas, o estímulo ao diálogo da história com temas contemporâneos em ciências e saúde e inúmeros projetos de cooperação internacional; o lançamento do Proep – Programa de Excelência em Pesquisa, com duração de três anos e incentivo a produtos de divulgação científica; a aprovação de dois novos programas de mestrado nas áreas de preservação e gestão do patrimônio cultural (profissional) e divulgação científica (acadêmico); a realização de cursos livres internacionais, por meio de webconferência, com temas da história e do patrimônio cultural; a ampliação significativa da oferta de cursos livres; a reformulação do curso de pós-graduação *lato sensu* em divulgação e popularização da ciência; a realização pela primeira vez nas Américas do Seminário sobre Saúde Global, parte do programa Global Health Histories; e por fim, na área de formação profissional, os cursos oferecidos pela OEM no âmbito do projeto Mestres e Ofícios da Construção Tradicional Brasileira;

(2) em **divulgação científica**, a revitalização/atualização dos espaços do circuito de visitação do Museu da Vida de forma alinhada ao Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM), vocacionado para forte interação entre preservação do patrimônio, história, educação e divulgação científica; cooperação técnica com instituições museológicas da França do Peino Unido para o Plano de Requalificação; a elaboração do Plano Museológico do Museu da Vida, em fase de finalização e voltado ao seu planejamento estratégico; o

fortalecimento do Ciência Móvel com a garantia de recursos que permitam sua sustentabilidade; a conclusão das obras de modernização e ampliação da Reserva Técnica Museológica, que passa a contar com novos sistemas de guarda e armazenamento para os acervos museológicos e museográficos; a revitalização da programação com exposições temporárias e itinerantes e novos espetáculos teatrais; a reabertura do Borboletário;

(3) em **preservação de acervos, patrimônio cultural e acesso à informação**, destaca-se o esforço contínuo e persistente de formulação de políticas e programas na área de preservação de acervos da Casa com desdobramentos para a Fiocruz; de forma paralela o Preservo – Complexo de Acervos da Fiocruz, a partir de 2014, representa alteração significativa nas condições de guarda, preservação e disponibilização de conjuntos documentais de natureza diversa; no que diz respeito à preservação digital, avançamos no âmbito da unidade e da Fiocruz com o Manual de Digitalização, inserção da preservação digital na Política de Preservação de Acervos da Fiocruz, sua governança e diretrizes, estruturação do Plano de Preservação Digital, e aprovação da Política de Indexação e do Manual do Vocabulário Controlado, que servirão tanto à preservação digital como à interoperabilidade de sistemas de dados; a conclusão das obras de restauro da Cavalaria, assim como dos projetos do Plano de Requalificação do NAHM (1ª fase – Cavalaria, Pombal) aprovados pelo BNDES; no âmbito do Poap – Plano de Ocupação da Área Preservada, cabe destacar a revitalização do Caminho Oswaldo Cruz e a recuperação da área lateral do Pavilhão Mourisco; conclusão do projeto de digitalização dos negativos de vidro do IOC como parte de um plano maior de disponibilização do acervo audiovisual na web; na área da comunicação, o novo portal foi transformado em principal canal de diálogo com públicos de interesse da unidade e de veiculação de informações, produtos e serviços disponibilizados à sociedade; a contribuição e presença da Casa nas instâncias de implantação da Lei de Acesso à Informação (LAI) e na formulação da Política de Comunicação da Fiocruz.

(4) em **governança e desenvolvimento institucional**, obtivemos importantes conquistas como o Plano Quadrienal 2015-2018, acompanhado de um balanço do PQ 2011-2014; o fortalecimento dos fóruns, canais de comunicação e instrumentos de formulação e de política institucional (consultas internas, câmaras técnicas, comitês, grupos de trabalho etc) com o objetivo de ampliar a participação e corresponsabilidade na gestão da unidade; a atualização da estrutura organizacional com inovações na composição do Conselho Deliberativo e a criação do Conselho Consultivo, instrumento de interação com a sociedade civil; obtivemos avanços expressivos nos programas de qualidade de vida no trabalho e capacitação profissional; alinhamento das metas individuais (ADI) com as metas do Plano Quadrienal de forma a favorecer o direcionamento do esforço dos profissionais para cumprimento dos compromissos pactuados no plano; o aperfeiçoamento dos mecanismos de monitoramento dos resultados e metas alcançados pela unidade; a ampliação dos investimentos em infraestrutura de tecnologias da informação (TI), com instalação de *data center* no STI; o fortalecimento das estruturas de captação e gestão de recursos externos com a consolidação do Escritório de Captação junto à presidência da Fiocruz e as mudanças no estatuto da SPCOC, que permitiram desvincular sua gestão da COC e deram-lhe ao mesmo tempo maior autonomia financeira.

Estas e outras inúmeras realizações reafirmam um projeto institucional que tem como marca inquestionável de origem a história. Com ela, a instituição alcançou reconhecimento e protagonismo na conformação do campo dos estudos históricos em ciências e saúde, que se articularam às ações de ensino de pós-graduação. Ao mesmo tempo, a Casa de Oswaldo Cruz tem promovido uma saudável combinação de atividades nas áreas de patrimônio cultural, memória, e divulgação científica que, a partir de renovados investimentos em pesquisa, permitiram a ampliação de nossa presença na educação. Com igual importância, as atividades realizadas pelo Museu da Vida nos colocam em contato permanente com professores e alunos da educação básica e

estimulam projetos em espaços inovadores, como museus, institutos de pesquisa e programas de pós-graduação, de forma a contribuir para avanços no ensino de ciências e humanidades.

Ao postular a direção da Casa de Oswaldo Cruz para o período 2017-2021, acredito que devemos refletir e apontar horizontes para os próximos anos, período no qual conheceremos uma experiência institucional e social única. Mais uma vez, ousadia e inovação, traços de origem e estímulo para aqueles que no seu percurso profissional se integraram a este projeto, se apresentam diante da nossa história. Como enfrentá-los?

Qual papel cabe a um centro de história, memória e divulgação científica, com forte presença das ciências humanas e sociais, em uma instituição de ciências biomédicas e saúde pública? Como preparar a Casa de Oswaldo de Cruz que ingressará na terceira década do século XXI? Penso que devemos fortalecer nossas convicções na promoção da excelência do nosso trabalho e na defesa do conhecimento, da educação, e da cultura como componentes centrais para uma sociedade mais justa e democrática. Ao mesmo tempo, vemos o CDHS como ambiente capaz de proporcionar o estreitamento de laços institucionais, maior interação entre os diferentes profissionais, com impacto positivo na sociabilidade e circulação de ideias e informações, e o aprofundamento dos sentimentos de identidade e pertencimento próprios aos grupos que se alinham em função de objetivos comuns. Concebido para abrigar o principal acervo histórico das ciências da saúde no país, ele nos desafiará a alçar este projeto institucional exitoso a novos patamares compatíveis com os desafios de nossa época.

O conjunto de compromissos ou propostas apresentadas nesta carta é resultado da coleta de opiniões e contribuições de todas as áreas da unidade e deve ser objeto de discussão e aperfeiçoamento durante o processo eleitoral. Portanto, é um documento em construção. Convido todos os trabalhadores da Casa a participarem do processo e

contribuírem com ideias e experiências. A seguir, antecipo a apresentação dos quatro eixos que compõem o programa:

EIXOS PROGRAMÁTICOS

PESQUISA E EDUCAÇÃO

- Fortalecer as pesquisas em história, ciências sociais e divulgação científica de forma a alcançarmos uma maior interação com a agenda sanitária, as temáticas da ciência, tecnologia e inovação em saúde e a atuação nacional da Fiocruz;
- Fortalecer os programas de pós-graduação stricto sensu e seus respectivos núcleos de pesquisa;
- Estimular as ações de cooperação internacional no âmbito das atividades de ensino de pós-graduação, sempre que possível de forma integrada às estratégias da Fiocruz;
- Fomentar ações integradas entre os diferentes cursos de pós-graduação da unidade, como a oferta compartilhada de disciplinas;
- Criar estratégias de atração de jovens pesquisadores (recém-doutores) para atuar em ações integradas de pesquisa e educação;
- Valorizar a integração entre os cursos da COC e de outras unidades da Fiocruz;
- Ampliar a oferta de cursos livres de forma a contribuir com as temáticas atuais das ciências e da saúde pública.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

- Formular um Programa Institucional de Divulgação Científica, instituindo mecanismos de integração de ações da COC com as de outras unidades da Fiocruz;
- Fortalecer e intensificar as ações e projetos de implementação do Plano de Requalificação do NAHM, que ampliam e reconfiguram a atuação do Museu da Vida como espaço de experiências museológicas e educação em ciências;
- Estimular as ações de cooperação internacional com instituições museológicas e de divulgação científica;
- Promover a instituição de um plano integrado e plurianual de exposições;

- Fortalecer os diferentes programas e projetos que viabilizem redes de patrocínio e apoio de parceiros públicos e privados às atividades do Museu da Vida;
- Promover ações e iniciativas que garantam padrões de qualidade para o atendimento ao público.
- Estruturar um programa institucional de produção audiovisual com perspectiva integradora, matricial, inovadora, e vocacionada à ampliação das ações da COC em divulgação científica, e ampla difusão nas mídias sociais e televisão pública.

MEMÓRIA, PATRIMÔNIO CULTURAL E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS

- Consolidar e ampliar as ações no âmbito do Preservo - Complexo de Acervos da Saúde, com o objetivo de construir uma visão integrada do patrimônio com a participação de diferentes unidades e criar as condições para implementação da Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz;
- Estimular projetos voltados à conservação preventiva e à gestão de riscos, com ações de cooperação no âmbito nacional e internacional, com ênfase nas Américas e países ibéricos;
- Implantar o Programa de Ações Museológicas e Memórias Institucionais, de forma integrada no âmbito da unidade e da Fiocruz;
- Valorizar iniciativas de natureza institucional que combinem memória, trajetórias biográficas e preservação de acervos documentais;
- Promover e estimular ações que fortaleçam as dimensões museológica e de preservação de acervos de ciência e tecnologia em saúde;
- Promover de forma coordenada um esforço institucional que vise intensificar o tratamento e a disponibilização pública de informações sobre os acervos, a constituição de repositórios digitais e a interoperabilidade dos sistemas;
- Promover as ações necessárias para viabilizar o Poap – Plano de Ocupação da Área Preservada do Campus Fiocruz de Manguinhos integrado ao plano de requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e ao Plano Diretor.

GOVERNANÇA, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Garantir sustentabilidade da unidade frente ao contexto fiscal externo, com alocação efetiva do orçamento e ampliação de nossa capacidade de captação de recursos;
- Promover a sustentabilidade aplicada às nossas práticas, de forma a gerar menor impacto ao ambiente.
- Promover a transparência das ações, fortalecendo os mecanismos e instrumentos de informação e comunicação;
- Promover a gestão profissional, ética e inclusiva, tomando por base os valores definidos pela unidade em seu planejamento estratégico;
- Fortalecer os programas de qualidade de vida no trabalho e capacitação profissional;
- Fortalecer e ampliar o Plano de Desenvolvimento de Sistemas Gerenciais;
- Promover mecanismos que estimulem e dinamizem nossas relações com a sociedade, entre os quais o Conselho Consultivo.
- Fortalecer as instâncias colegiadas da unidade como instrumentos de participação política e formação de novas lideranças;
- Fortalecer o Sistema de Gestão da Qualidade, incluindo a avaliação dos usuários em nosso modelo de gestão do desempenho a partir dos compromissos pactuados na carta de serviços.
- Contribuir para a adoção de solução tecnológica e implementar a gestão de documentos arquivísticos digitais na unidade e na Fiocruz.

Paulo Roberto Elian dos Santos